

# Psicanálise e educação: a escola, um espaço possível, a psicanálise fora do divã

**José Jacinto Silva Santos<sup>1</sup>, Recife**

É a mãe, portanto, quem dá palavras para o bebê. E depois é a escola que continua a dar palavras para os alunos e possibilita a continuidade do seu desenvolvimento mental, em outro nível. Sem subjetividade não há pensamento, porque não há possibilidade de dar significado à experiência emocional.

Dupas, A. Margarida (2008, p.100)

**RESUMO:** Este trabalho surge de um olhar atento ao espaço escolar e sua contribuição no desenvolvimento psíquico e social do indivíduo em sua mais tenra infância, e com um vértice que amplia seu potencial de possibilidades de acolhimento e construção de vínculos. A psicanálise fora do divã, como instrumento perceptivo da escuta de um eco inconsciente, vem a corroborar com seus conceitos e entendimento das inquietações e estranhamentos entre indivíduos que compõem este espaço. A partir destes fenômenos que entrelaçam as relações humanas em seu desenvolvimento, que coloca este indivíduo em um sofrimento psíquico, a escola torna-se um ambiente facilitador e formador, mesmo diante de conflitos internos e externos de ordem biológica, social e psicológica. Assim, a psicanálise surge como um instrumento possível neste ambiente, em que o pensar, o sentir e o agir são determinados por fenômenos psíquicos que integram a experiência emocional mais primitiva e que está experienciando no processo de escolarização,

---

1. Mestre em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde, Candidato em formação pelo Instituto de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica do Recife.

conforme sua capacidade criativa e de elaboração.  
PALAVRAS-CHAVE: escola, vínculo, psicanálise fora do divã.

## **O espaço escolar e sua função**

Pensar no espaço escolar é tomar posse de algo de tamanha profundidade em seu significado real e semântico. Assim, com este sentimento, tal estudo visa contribuir com este trabalho no propósito de demonstrar a importância e a função do espaço escolar na formação da subjetividade do indivíduo e na construção do sujeito, no decorrer do desenvolvimento psíquico e da escolarização, preparando-o para a inserção na cultura. Como diz Winnicott (1979, p.90) “EU SOU”. Em um movimento de ebulição e transformação de si e do outro, através das experiências afetivas e emocionais, que oportuniza conhecer o que é desconhecido e ameaçador, na possibilidade de construção de vínculos positivos e continentais. É neste ambiente plural de significados e representações que a cultura se expressa em possibilidades criativas e em possíveis defesas em busca de proteção, como afirma Freud (1927) em “O futuro de uma ilusão” (Dupas, M. Azevedo, 2008, p. 97), “refere-se à importância da cultura se proteger da destrutividade do indivíduo. Mas é muito importante também que o indivíduo seja protegido contra a atividade destrutiva que impera na própria cultura”. Neste entendimento é construído o processo educativo, uma teia em constante movimento, geradora de situações e sentimentos vivenciados no espaço escolar, sendo uma realidade que aproxima o indivíduo de suas experiências emocionais mais primitivas, em um ato de suas próprias capacidades afetivas já adquiridas, resultante de sua estrutura psíquica, mas ainda em desenvolvimento ao chegar ao ambiente escolar. Assim, a escola como um espaço de transformação social e construção de novas relações, assume outra função além da pré-estabelecida neste processo formador, conforme Winnicott (Abram 1996, p. 26): “a capacidade para uma relação de um corpo é posterior àquela de dois corpos, a introjeção do objeto”. Assim, valores, crenças e representações estão introduzidos na cultura, e

manifestam-se em forma de estranhamento neste novo ambiente. É o que Winnicott (1979, p.92) diz sobre a natureza do ambiente: “para nós seria prover um ambiente favorável ou suficientemente bom, o que significa para o lactante a oportunidade de evoluir de forma pessoal de acordo com a graduação contínua do processo de maturação”. Estes fenômenos que imperam na sociedade e que são constitutivos nas relações sociais podem ser destrutivos e ameaçadores se não mitigados ou elaborados neste mesmo espaço. O acolhimento como instrumento da “Ética do Cuidado” (Almeida, 2021), em forma de amparo ao indivíduo em sofrimento psíquico, vem a corroborar no desenvolvimento do sujeito, possibilitando a diminuição de suas ansiedades, defesas e resistências. Esta condição vivida no espaço escolar suscita um pensar na real função deste espaço, no desenvolvimento psíquico e social deste indivíduo enquanto criança. Para Dupas (2008, p.98), “a escola precisa levar em conta que os problemas de aprendizagem ou de conduta podem revelar que o sujeito está necessitando de ajuda”. Deste modo, um acolhimento capaz de modificar um sentimento destrutivo, em algo capaz de ser suportado e elaborado, considerando a capacidade subjetiva de cada um.

Segundo Freire (1996, p. 41), a função da cultura no espaço escolar, “a questão da identidade cultural, é vivenciada como instrumento dialético e dialógico em suas práticas, na formação do cidadão e dos seus conhecimentos sistematizados, na busca de um ser pensante e autônomo”. A escola é vivenciada por parte de uma população de indivíduos como o único espaço de convivência social, fora do seu ambiente social parental. Seu papel de ambiente transformador dialoga com a psicanálise em seu potencial de conhecer o desconhecido e transformá-lo em algo da sua própria realidade. Uma condição dialógica com os processos “primários e secundários”, como diz Zimmerman (2004, p.130). Outra capacidade que a mesma assume é a de identificar as fragilidades temporais e atemporais que se manifestam no indivíduo de forma inconsciente, na aprendizagem e na conduta em forma de sintoma, mas que necessitam serem amparadas e contidas. Freud, em Teoria Geral das Neuroses II (1917 [1916-1917] p.25)

conferência XXIII, em os caminhos da formação de sintomas, refere que, “o principal dano que causam reside no dispêndio mental que acarretam, e no dispêndio adicional que se torna necessário para se lutar conta eles”.

A sensação de incapacidade vivenciada pelo individuo no ambiente escolar decorrente de seus traumas e frustrações, emoções não elaboradas, afetam a capacidade cognitiva e criativa. Desta forma, podendo desenvolver atitudes agressivas a si e aos outros como defesa, reafirmando sua incapacidade já julgada, como resultante da repressão ou recalque. Sabendo que, em parte, esta experiência traumática não foi produzida pela escola, faz parte da experiência emocional do individuo. Estes comprometimentos intelectuais e emocionais se relacionam com suas realidades atemporais, chegando ao ambiente escolar, muitas vezes em uma condição de não existir emocionalmente. Para Freud (Dupas, 2008, p.30), “a educação constitui uma profilaxia, que se destina a prevenir ambos os resultados – tanto à neurose quanto a perversão.”

### **A psicanálise**

Ter a psicanálise como uma ciência, como afirma Freud (1911, p.265) por definição de “um método de pesquisa das neuroses,” seus fenômenos não se limitam ao processo clínico, podendo ser desenvolvido e apresentado em outros espaços de convivências interpessoais que envolvam a dinâmica das relações sociais. Sabido o inconsciente como um sistema dinâmico e atemporal, um “lugar psíquico” (Pontalis 2001, p.236), instrumento primordial da prática psicanalítica. Assim, possibilita o conhecimento de experiências traumáticas causadoras do sofrimento humano nas dimensões afetivas e emocionais que envolvem os processos mentais como estrutura no desenvolvimento psíquico do individuo. Este processo promove um diálogo epistemológico que amplia sua inserção como facilitador da obtenção de objetivos nas mais diversas áreas do conhecimento, nos ambientes de convivência entre pessoas.

Estas experiências estão implicadas no conhecimento do funcionamento

mental e na dinâmica das relações pessoais e interpessoais, causadoras de conflitos em desconhecimento de si e de suas próprias capacidades, a partir das experiências da mais tenra infância. Segundo Freire (1996, p.45) “a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem”, neste entendimento, pensar nas contribuições possíveis da teoria psicanalítica fora de sua zona de atuação pré-determinada (consultório, *setting*, divã), surge um pensar desafiador, a possibilidade de prover uma ação capaz de conter sentimentos de desamparo e estranhamento, como algo mobilizador e imobilizador da capacidade criativa do indivíduo em outros ambientes de ação.

Um sofrimento psíquico que manifesta sua capacidade emocional, em uma demanda constante de suas próprias necessidades, da sociedade e da cultura que se expressa pelo enquadramento de um possível existir causando conflitos entre crianças, adolescentes e adultos. Diz Freud (1930[1929], p.76) em *O Mal-estar da Civilização*: “Tem-se das crianças civilizadas uma impressão de que a construção dessas barreiras é um produto da educação, e sem dúvida, a educação tem muito a ver com ela.” Assim, este processo formador e de obtenção de conhecimento pode ser danoso se não dispor de uma experiência afetiva que venha corroborar na obtenção de conhecimentos criativos e cognitivos enquanto objetivo de uma prática. Tais experiências são constitutivas da psique do indivíduo como capacidade adquirida e presente no funcionamento mental, podendo se expressar conforme sua capacidade emocional, de continente ou desamparo. Nesta realidade é que surge a necessidade de instrumentos capazes de intervir neste processo de desamparo, nos mais diversos núcleos de organizações sociais, como diz Deleuze & Guattari (1980), Dupas (2004, p.148), em forma de metáfora *rizoma*, “e aí se destacam os papéis desempenhados pela família, pela escola e pela sociedade, que devem ter a função de conciliar, reconciliar opostos e negociar.” Uma necessidade latente da psicanálise como Ciência e seus conceitos nos mais diversos espaços educativos contemporâneos, como instrumento da práxis que venha possibilitar uma ação

transformadora e criativa.

A psicanálise fora do divã vem representar o encontro do não saber em um possível saber, pela ação subjetiva, pelo afeto e sentimento construído pela relação do vínculo estabelecido, em suas múltiplas formas e configurações (Zimerman, 2004). O espaço escolar assume um papel além do já estabelecido e conhecido de todos na vida da criança, como o lugar do aprender, formador e transformador, que valida uma posição de valor e de ideal de ego pelo que foi aprendido. Ao desenvolver sua função principal no desenvolvimento da psique da criança, como um ambiente facilitador e seguro de suas experiências afetivas e emocionais, como diz Winnicott, (2000, p.132): “o efeito cumulativo das experiências felizes e de uma atmosfera estável e amistosa que circunda a criança é o desenvolvimento de sua confiança nas pessoas pertencentes ao mundo externo e de seu sentimento geral de segurança”. Assim, são vivenciadas a reparação e a elaboração em uma prática de acolhimento, em um ambiente de sonhos e realizações contínuos no desenvolvimento da criança.

O sonho como um fenômeno mental, para Freud (1913, p.268), “é uma realização disfarçada de um desejo reprimido”, que coloca o indivíduo em uma constante dialética entre o mundo interno e externo vivenciado pelo inconsciente e o sentimento de estar vivo. A psicanálise apropria-se de fenômenos para demonstrar o funcionamento mental e suas representações, mesmo que obedecendo ao seu próprio funcionamento dinâmico e atemporal em forma de energia psíquica, em que o deslocamento é apresentado conforme sua representação. De acordo com Freud (1911-1913, p.267), “a psicanálise foi obrigada a remontar a vida mental dos pacientes até sua primeira infância”, condição resultante de uma experiência emocional primitiva inibidora no desenvolvimento da criança, o que fortalece a importância da psicanálise como instrumento integrante do conhecimento em suas assimetrias do funcionamento da mente.

O desconhecimento de sentimentos sentidos provoca um estranhamento de si e do outro e o medo aterrorizante do enfrentamento da realidade, causador do sofrimento psíquico e das possíveis fantasias em

forma de defesas. Em formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, Freud (1911, p.282) diz: “no campo da fantasia, a repressão permanece toda-poderosa”. A busca desta liberdade que o indivíduo se propõe de forma mais primitiva é a busca do prazer, já o sofrer como forma de aniquilamento de sua capacidade criativa e de não continuidade. Tais sentimentos primitivos vivenciados pela criança determinam uma capacidade adquirida, que pode ser capaz ou não de suportar as possíveis frustrações e elaborá-las.

O conhecimento da teoria psicanalítica gera um campo de possibilidades por ter um movimento que envolve o sentir, o pensar e o agir, conforme o funcionamento mental de cada indivíduo em sua subjetividade, suas experiências afetivas e criativas em forma de vínculos. Este mesmo vínculo pode se apresentar como fenômeno dual (positivo ou negativo), o que potencializa e o que neutraliza uma atividade psíquica resultante do sentimento de experiência emocional. De acordo com Bion (Zimerman (2004 p.112), destaca a importância da construção e busca do conhecimento como parte constitutiva do ser humano, efetivada pelo “vínculo K”, enquanto possível, e “-k” como uma possível dificuldade. São estas possibilidades de conhecer a si ou não, que o vínculo se constitui nas mais diferentes formas de conhecimentos e espaços.

Assim, o espaço escolar é determinante como um ambiente de compartilhamento da busca do conhecimento, desejos e emoções, que acolhe e prepara para o ato do aprender no processo educativo sistematizado. Freud em Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental (1911, p.283), afirma: “A educação pode ser descrita, sem mais, como um incentivo à conquista do princípio de prazer e substituição pelo princípio de realidade.” A importância de desvelar a educação como uma ação, em que só é possível ao ser humano, enquanto espécie, e advertir para um pensar em tal processo como instrumento de natureza psíquica.

Desta forma, é necessário potencializar os espaços que fomentam este processo, com conhecimento, conceitos e fenômenos psicanalíticos que auxiliem o entendimento do comportamento humano nesta dinâmica de

desenvolvimento, de indivíduo a sujeito, em suas diferentes possibilidades constitutivas. Portanto, percebendo a criança como um ser em desenvolvimento que necessita de um acolhimento amoroso no espaço escolar, como o olhar da mãe responsiva, para se sentir capaz de vivenciar novas experiências, for criativa e elaborar frustrações possíveis na vida (Tustin, 1990).

### Considerações finais

Na busca de uma reflexão a partir da teoria psicanalítica e sua prática fora do divã é que surge um pensar atento ao espaço escolar como um ambiente de transformação do indivíduo pelo conhecimento de saberes que facilitam a percepção de si e do mundo. Assim, a teoria psicanalítica converge com o processo educativo, quando as duas áreas da ciência têm em comum seu principal objeto de estudo, o ser humano e seu desenvolvimento psíquico e social, na construção do sujeito de suas capacidades ainda não apropriadas, mas preexistentes por estar em desenvolvimento.

Este desconhecimento de si causa um estranhamento de suas próprias ações e dificuldades em certas situações que envolvam sua capacidade emocional e criativa. A partir dos conhecimentos dos fenômenos psicanalíticos em outro ambiente de escuta, como a escola, pode-se considerar a possibilidade de um espaço “ambiente-indivíduo – o par que provê cuidados” de acordo com Winnicott, citado em Abram (1996, p.26). Cuidado este inserido na prática dos envolvidos neste ambiente, um relevante instrumento de contenção e amparo em espaços historicamente marcados pela representação de um ambiente formador do indivíduo em sua mais tenra infância.

A psicanálise contemporânea dispõe de uma comunicação frente ao mundo em transformação, princípio de realidade, que envolve a busca do conhecimento de si e a capacidade de suportar frustrações na mesma caminhada, (Freud, 1911). Um conflito interno que permeia a sociedade contemporânea, cada vez mais recorrendo às defesas e distanciando de si, em um aprofundamento do desconhecimento, que suscita mudanças de paradigmas embasada na experiência emocional, nos afetos das vivências

do indivíduo com ele mesmo, e dos grupos sociais na construção de vínculos que fortaleçam suas relações como estrutura do funcionamento mental.

Pode-se pensar que o fazer psicanalítico não se restringe a um ambiente específico, mas à ação com o entendimento de seu método, sua verdade e sua ética. Contudo é na prática do ensinar, do aprender aquilo que não se sabe, que se fazem necessárias a verdade e a ética neste processo formador. A capacidade de entender fenômenos que envolvem o psiquismo em formação e o funcionamento mental nas mais diferentes fases da vida do indivíduo no ambiente escolar, pode ser um instrumento facilitador tanto quanto o próprio ambiente. A escola e sua representação semântica convergem na busca do conhecimento através do processo educativo, e para esse entendimento se faz necessário conhecer novos instrumentos e saberes de outras áreas das ciências que agreguem conhecimento e fortaleça a prática dando sentido à experiência vivida no processo.

O conhecimento da teoria psicanalítica em sua metapsicologia dispõe de um amplo campo teórico, capaz de auxiliar no entendimento de possíveis dificuldades e indagações. A escola assume uma representação subjetiva e objetiva no processo de desenvolvimento psíquico e educativo, tendo uma estreita ligação com o *setting*, por lidar com a capacidade subjetiva do indivíduo (criança) em sua mais tenra infância e suas experiências emocionais, de modo a possibilitar transformações.

## PSYCHOANALYSIS AND EDUCATION: SCHOOL, A POSSIBLE SPACE - PSYCHOANALYSIS OFF THE COUCH

ABSTRACT: This work arises from a close look at the school space and its contribution to the psychic and social development of the individual in his earliest childhood, and with a vertex that expands his potential of possibilities for welcoming and building bonds. Psychoanalysis off the couch, as a perceptive instrument for listening to an unconscious echo, comes to corroborate its concepts and understanding of the concerns and strangeness between individuals that make up this space. From these phenomena that intertwine human relationships in their development, which puts this individual in psychological distress, the school becomes a facilitating and training environment, even in the face of internal and external conflicts of a biological, social and psychological nature. Thus, psychoanalysis emerges as a possible instrument in this environment, in which thinking, feeling and

acting are determined by psychic phenomena that are part of the most primitive emotional experience and that you are experiencing in the schooling process, according to your creative and elaboration capacity.

KEYWORDS: school, bond, psychoanalysis off the couch.

## PSICOANÁLISIS Y EDUCACIÓN: ESCUELA, UN ESPACIO POSIBLE - PSICOANÁLISIS FUERA DEL DIVÁN

RESUMEN: Este trabajo surge de una mirada cercana al espacio escolar y su contribución al desarrollo psíquico y social del individuo en su primera infancia, y con un vértice que amplía su potencial de posibilidades de acogida y construcción de vínculos. El psicoanálisis fuera del diván, como instrumento perceptivo de escucha de un eco inconsciente, viene a corroborar sus conceptos y comprensión de las inquietudes y extrañezas entre los individuos que conforman este espacio. A partir de estos fenómenos que entrelazan las relaciones humanas en su desarrollo, lo que pone a este individuo en sufrimiento psíquico, la escuela se convierte en un ambiente facilitador y formador, aún frente a conflictos internos y externos de carácter biológico, social y psicológico. Así, el psicoanálisis surge como un instrumento posible en este ambiente, en el que pensar, sentir y actuar están determinados por fenómenos psíquicos que forman parte de la experiencia emocional más primitiva y que vas experimentando en el proceso de escolarización, según tu capacidad creativa y de elaboración.

PALABRAS CLAVE: escuela, vínculo, psicoanálisis fuera del diván.

### Referências

- ABRAM, Jan. *A linguagem de Winnicott: Dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald W. Winnicott*. Rio de Janeiro: Revinter LTDA, 1996.
- ALMEIDA, A. Patricio de. *Por uma ética do cuidado: Ferenczi para educadores e psicanalistas: Volume 1*. São Paulo: Blucher, 2023.
- BION, W. R. Aprender com a experiência. In: *Os elementos da psicanálise*. Trad. Jayme Salomão e Paulo Dias Correia. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- DUPAS, M. A. *Psicanálise e educação: Construção do vínculo e desenvolvimento do pensar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.
- Freud, S. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- \_\_\_\_\_. O mal-estar na civilização. In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- \_\_\_\_\_. Conferências introdutórias sobre psicanálise, Teoria geral das neuroses. Pequena coleção das obras de Freud, extraída da *Edição standard brasileira, das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1976.
- Freire, P. *Educação e Mudança*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. *E a administração escolar: A busca de um sentido*. Lima M. Regina Canhoto.

Brasília: Liber livro editora, 2007.

Laplanche, J. Pontalis, J. B. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Winnicott, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

\_\_\_\_\_. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

Tustin, F. *Barreiras autistas em pacientes neuróticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Zimmerman, D. E. *Bion da teoria a prática*. 2ª. ed. ampliada. Porto Alegre: Artemed, 2004.

[jacinto.bio19@yahoo.com.br](mailto:jacinto.bio19@yahoo.com.br)